



MUNICÍPIO DE SANTO ÂNGELO
FABS-RPPS
COMITÊ DE INVESTIMENTOS
ATA Nº10-2019

Relatório de acompanhamento das aplicações e investimentos do RPPS

Aos 16 dias do mês de agosto de 2019, reuniram-se Sandra Maria Back Ferreira, Renata Bohn e Jeferson Maurício Renz, nomeados respectivamente pelas Portarias 84/SG/2012, 200/SG/2013 e 106/SG/2012, em atendimento ao artigo 18, §5º, g, da Lei 3.611/2012.

Em 30/07/2019 o montante de recursos investidos do RPPS R\$72.816.216,79.

AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DAS APLICAÇÕES EFETUADAS POR ENTIDADE AUTORIZADA E CREDENCIADA:
Não Se aplica. Gestão Própria.

RELATÓRIOS SOBRE A RENTABILIDADE-RISCOS E ADERÊNCIA A P.I.

Comitê de Investimentos realizou análise de todos os investimentos da competência julho/2019, os resultados favoráveis positivos. Os recursos foram mantidos em fundos, com risco baixo ou médio, e que atendam ao princípio da segurança, rentabilidade, solvência, liquidez e transparência, atendendo ao previsto na Resolução 3922/2010. As operações realizadas mantiveram aderência com a Política de Investimentos (P.I.).

As aplicações, foram mantidos em fundos, com aderência a P.I.

No que diz respeito ao desempenho dos ativos financeiros, julho foi um mês de elevada volatilidade nas taxas de juros no mercado de renda fixa, mas que culminou em uma redução evidente nas taxas de vencimentos mais curtos nos papéis indexados a índices de preços e em todos os vencimentos na curva de prefixados. Dessa vez, portanto, a estrutura a termo de juros futuros teve comportamentos marginalmente diferentes no DI futuro e na curva de juros das NTN-B, com recuo em ambas, mas uma maior inclinação na curva de NTN-B. Este comportamento resultou mais uma vez em desempenhos mensais favoráveis tanto nos benchmarks de títulos prefixados puros quanto naqueles compostos por papéis atrelados à inflação. Diante disso, de maneira geral, os fundos de investimento destes segmentos alcançaram desempenhos bastante favoráveis, beneficiados por estratégias cautelosamente mais otimistas em meio ao cenário político e econômico menos carregado de incertezas no curto prazo. Já os fundos referenciados em CDI apresentaram, em sua maioria, desempenho de acordo com o esperado para este segmento em um ambiente de taxa Selic excepcionalmente baixa, considerando a taxa de administração e demais despesas operacionais. No mercado de ações, por sua vez, as decisões de afrouxamento monetário no Brasil e no mundo pareciam estar já precificadas, uma vez que os preços dos ativos subiram mais no período anterior às decisões do banco central americano e do Copom, mas recuaram quando os eventos se aproximaram e depois deles.

A aprovação da reforma da Previdência (PEC06/2019) em 1º turno no plenário da Câmara foi o principal destaque do mês de julho. O texto foi aprovado com margem expressiva de votos, contando inclusive, com votos de parlamentares de partidos contrários à reforma. No fechamento

Renata Bohn

[Assinatura]

[Assinatura]

desta edição do boletim RPPS e com o fim do recesso parlamentar, o texto foi aprovado também em 2º turno na Câmara, sendo agora encaminhado para o Senado. O desempenho até o momento é considerado pelo mercado como excepcionalmente positivo, com a economia projetada em 10 anos superior a R\$ 900 bilhões. A expectativa agora, além da finalização do processo de aprovação da PEC 06/2019, é de continuidade da agenda de reformas do governo, com destaque para a reforma Tributária, que apesar de ainda não ter um texto definido, deve concentrar cada vez mais esforços por parte do Executivo e do Congresso. No âmbito da atividade, a economia segue frágil, com os dados divulgados em julho, referentes a maio, reforçando o ritmo lento de recuperação. No mercado de trabalho, apesar do recuo na taxa de desemprego, que passou de 12,3% para 12,0%, o quadro frágil se mantém, com o mercado informal sendo o principal vetor de geração de vagas.

EUA /CHINA - No fim do mês de julho, a reunião entre negociadores dos EUA e China terminou sem que fosse possível criar um ambiente favorável à realização de um acordo comercial entre os dois países. Mesmo após a trégua iniciada no G-20, ainda não é possível afirmar que houve um engajamento real na construção de um acordo.

ZONA DO EURO - A consolidação do quadro político na Europa, ajudou a mitigar grande parte das incertezas que envolviam o evento.

COMPATIBILIDADE DAS APLICAÇÕES E INVESTIMENTOS COM AS OBRIGAÇÕES PRESENTES E FUTURAS DO RPPS:

As aplicações ficaram compatíveis com o previsto na P.I., visando o equilíbrio econômico-financeiro do sistema, os recursos permaneceram alocados em fundos de renda fixa 90,65%, na sua maior parte, e renda variável 9,35%.

As obrigações presentes vem sendo cobertos pelas contribuições, pouco sobrando da alíquota de passivo para o futuro; os acréscimos verificados são em decorrências de parcelamentos, compensação previdenciária e rentabilidades (quando positivas).

PRINCIPAIS ASPECTOS OBSERVADOS:

Não obstante os dados de atividade pouco animadores, a perspectiva é de retomada gradual do crescimento com o avanço da confiança e melhora das condições financeiras.

COFOM SELIC em 6,00% a.a. com perspectiva de queda para 5,00% a.a. ao final de período em 2019 (Focus). IPCA JULHO 2019 Variação de 0,19%, resultado abaixo das expectativas de mercado.




DEMAIS ASPECTOS:

Diante dos cenários vigentes, a carteira está condizente, pois permanecem incertezas no cenário doméstico, conforme a necessidade podem ser realizadas realocações pontuais.

(fonte: Boletim Caixa, Revista Banrisul, site G1 economia, Globonews - conta corrente; Valor econômico).

OBS.

RENTABILIDADES AUFERIDAS NOS INVESTIMENTOS DO RPPS/FABS:

RENTABILIDADES 2019					
	RENDA FIXA		RENDA VARIÁVEL		LÍQUIDO MÊS
2018	GANHO (238)	DEDUÇÃO (2808)	GANHO (239)	DEDUÇÃO (2809)	
JANEIRO	R\$ 1.210.526,67	R\$ -	R\$ 240.858,35	R\$ -	R\$ 1.451.385,02
FEVEREIRO	R\$ 286.948,91	R\$ -	R\$ 5.710,35	-R\$ 46.013,37	R\$ 246.645,89
MARÇO	R\$ 357.869,39	R\$ -	R\$ 10.870,88	-R\$ 21.974,96	R\$ 346.765,31
ABRIL	R\$ 663.642,03	R\$ -	R\$ 47.766,12	-R\$ 1.802,09	R\$ 709.606,06
MAIO	R\$ 1.405.187,45	R\$ -	R\$ 67.549,98	-R\$ 32.675,00	R\$ 1.440.062,43
JUNHO	R\$ 1.537.950,76	R\$ -	R\$ 221.993,28	R\$ -	R\$ 1.759.944,04
JULHO	R\$ 701.672,46	R\$ -	R\$ 143.062,82		R\$ 844.735,28
AGOSTO					
SETEMBRO					R\$ -
OUTUBRO					R\$ -
NOVEMBRO					R\$ -
DEZEMBRO					R\$ -
TOTAL	R\$ 6.163.797,67	R\$ -	R\$ 737.811,78	-R\$ 102.465,42	R\$ 6.799.144,03



Fonte: BC





INFLAÇÃO MENSAL:

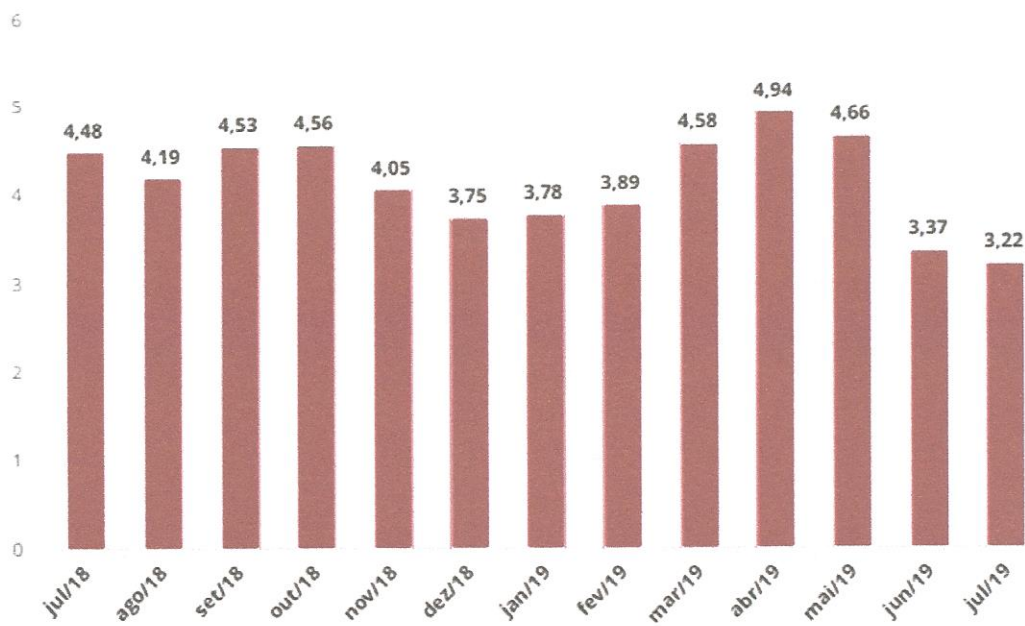


Fonte: IBGE

INFLAÇÃO ACUMULADA:

Inflação em 12 meses

Variação acumulada do IPCA no período, em %



Fonte: IBGE

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

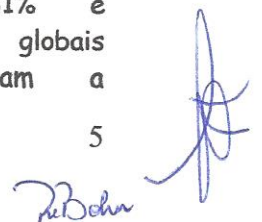
Renda Fixa:

Em julho, tivemos a continuidade do movimento de fechamento das curvas de juros brasileiras, mas com intensidade bem menor do que a observada no bimestre anterior (maio/junho). O principal destaque este mês ficou por conta da ponta curta na curva nominal (prefixada), cujas taxas caíram com mais força, refletindo a expectativa do mercado com corte de 0,50% na SELIC na reunião do COPOM nos últimos dias do mês, apostas estas que foram confirmadas pelo Banco Central, ao derrubar os juros brasileiros para 6,00% a.a., deixando a porta aberta para um ciclo de cortes de SELIC maior do que o que projetávamos anteriormente (1,00%).

A curva nominal (prefixada) cedeu praticamente em nível, com pequena elevação em sua inclinação, tendo a maior queda no vértice Janeiro/20. Já a curva real (índice de preços), apresentou um movimento mais intenso na sua ponta curta do que nos demais trechos, com razoável aumento da inclinação, visto que as NTN-B com vencimentos em 2020 e 2021 fecharam 40 e 37 bps, respectivamente, enquanto as mais longas, por sua vez, tiveram quedas bem mais discretas em suas taxas. Diante disso, os índices de Renda Fixa brasileiros tiveram novamente um mês de performances positivas, mas em menor grau quando comparado aos dois meses anteriores.


Renda Variável:

Em julho o Ibovespa, principal índice da bolsa brasileira, apresentou maior volatilidade, decorrente de fatores externos. O índice encerrou o mês com retorno de 0,84%, fechando aos 101.812 pontos. Contudo, destaque para os 10 primeiros dias de julho, quando bateu novo recorde ao atingir 105.817 pontos, decorrente da aprovação da Reforma da Previdência pela Câmara dos Deputados, em primeiro turno, por 379 votos a favor e 131 contra. Além disso, uma agenda de investimentos em projetos de infraestrutura, desburocratização e privatizações seguem no radar, e uma vez destravados, devem contribuir positivamente para melhora do ambiente de negócios no país. Acerca do comportamento do IBOVESPA no mês destaque positivo para os setores de "Educação" e "Construção Civil", que apresentaram melhor performance, com valorização de 15,83% e 12,82% respectivamente. Além disso, o setor de "Consumo", registrou alta de 7,85%. Na ponta negativa, o setor de "Siderurgia" foi o que apresentou a pior performance em julho, apresentando queda de 6,18%. No ambiente externo as principais bolsas do globo apresentaram resultados positivos, com destaque para os principais índices americanos Dow Jones, S&P 500 e Nasdaq, que atingiram novos recordes históricos, com valorização de 0,99%, 1,31% e 2,11%, respectivamente. A alta liquidez dos mercados globais aliada as taxas de juros baixas ou negativas, continuam a



proporcionar condições para que investidores sigam em busca de ativos de risco

Nada mais havendo a constar, assinam :



SANDRA M^a BACK FERREIRA



RENATA BOHN



JEFERSON MAURÍCIO RENZ